

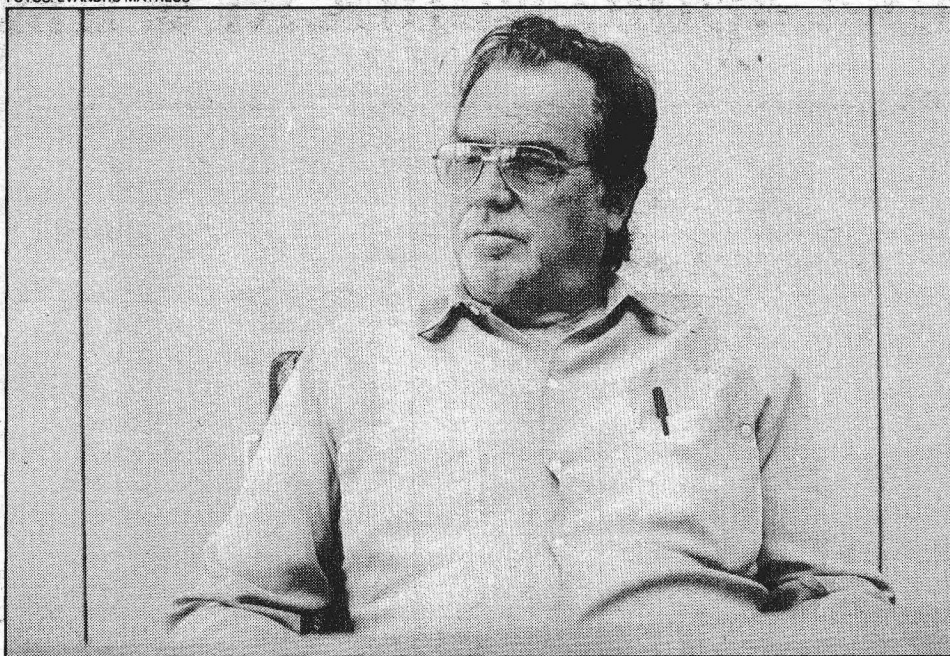
Pioneiro põe amor à frente

Responsável pelo levantamento imobiliário da Novacap que iria para a Terracap após a descentralização da empresa na década de 70, Dioliro da Silva Batista, de 55 anos, exerceu 25 anos de chefia nas duas companhias. Casado há 30 anos, com dois filhos e dois netos residentes na cidade, ele diz que sempre trabalhou por amor. "Eu queria ajudar a construir Brasília e não gostava de ouvir alguém falar que veio para cá só pelo dinheiro".

Natural de Macaúbas, Bahia, Dioliro Batista era um bem-sucedido comprador de algodão e couro quando escutou em um programa da **Rádio Nacional** que estava sendo construída a nova capital da República. Depois de ir de Jeep até Montes Claros, Minas Gerais, para comprar um caminhão, ele resolveu estabelecer-se em uma hospedaria no Núcleo Bandeirante e em seguida abriu um bar na Vila Planalto.

Antes de ingressar na antiga Novacap, que ocorreu no dia 27 de fevereiro de 1960, Dioliro conta que trabalhou no escritório da

FOTOS: EVANDRO MATHEUS



Dioliro lembra a epopéia dos tempos da construção de Brasília

construtora Oxford. "Nesta época eu morava no acampamento da Companhia Pacheco Fernandes. Lembra que na Vila Planalto viviam cerca de cinco mil candangos. "Eles se reveavam em três turnos para trabalhar nas obras e não havia violência nem criminalidade nos alojamentos e nas ruas". Testemunha de episódios tristes e engraçados, ele não esquece do dia em que Juscelino Kubitschek foi até o local onde estava sendo construído 11 blocos da superquadra da

106 Sul. "O ex-presidente disse aos operários que no prazo de seis meses voltaria para inaugurar a quadra junto com os trabalhadores. No dia seguinte, a produção triplicou e um dos candangos, que foi cumprimentado por Juscelino, ficou 60 dias sem lavar as mãos".

Fiscalização — Hoje, a maior preocupação de Dioliro Batista é encaminhar sua aposentadoria e continuar em Brasília, junto com a família e a cidade que viu nascer e

crescer através da Novacap e Terracap. Durante sua longa trajetória pela empresa, ele foi chefe de Cadastro Territorial da Seção de Registros, da Divisão de Registros Imobiliários e Fiscalização.

"Eu comeci na Seção de Cadastros e três meses depois passei para a chefia de Cadastros das cidades-satélites. Em seguida fui para a Divisão de Patrimônio Imobiliário, até a criação da Terracap", relembra. Dioliro diz que a idéia de descentralizar as atividades da Novacap partiu do governador Hélio Prates da Silveira. Os funcionários da nova companhia saíram do prédio da empresa e foram para um edifício da Faculdade de Teologia da UnB, onde hoje funciona a Fundação Educacional do DF. Antes da separação jurídica, foi criada uma comissão para fazer o levantamento do patrimônio disponível que seria transferido para a Terracap.

O trabalho na fiscalização foi a atividade que mais marcou Dioliro. "Nossa função era limitar a fixação do homem que vinha trabalhar aqui no período de seca do Nordeste. A gente numerava os barracos para evitar a sua proliferação, mas os novos migrantes alugavam parte da casa dos moradores e ficavam. Em determinado momento, havia cem moradias e 400 famílias dentro. O problema foi solucionado com os assentamentos promovidos pelo governador Joaquim Roriz.

Integração com o governo é destacada

Chefe de gabinete da Presidência da Terracap, Renato Castelo de Carvalho, de 45 anos, é um homem de muitos talentos e recordações dos chamados anos rebeldes. Casado, pai de três filhos, ele divide o tempo entre a família, trabalho, música e poesia. Seu primeiro livro, **Um Grito no Teatro Escuro**, foi lançado na feira do livro deste ano. Saxofonista desde a juventude, Castelo faz apresentações às quartas-feiras em um restaurante da 107 Norte.

Natural de Natal, Renato Castelo, saiu de Goiânia em 1968 e veio para Brasília cursar Administração de Empresas. Depois de formado, na década seguinte, resolveu permanecer na cidade para trabalhar na extinta Art Propaganda. Naquela empresa, fez a campanha de lançamento do Jornal de Brasília, que era comandado pelo amigo de infância Jaime Câmara Júnior.

Convidado pelo então presidente da Terracap, José Maurício Undelino Lobo, Castelo ingressou na empresa com o intuito de ficar apenas três ou quatro meses no cargo de assessor administrativo. Mesmo com a troca do governador no ano seguinte (1974), ele permaneceu na função de chefe de Gabinete ou assessor da Presidência. "Eu estou aqui porque gosto do pessoal. A rotatividade é muito pequena e não faltam boas amizades".

Assentamentos — Renato Castelo define a Terracap como um instrumento de trabalho do Governo do Distrito Federal. Na sua opinião, a diretoria da empresa nunca este-

ve tão integrada com o GDF quanto agora. A companhia participou de todos os assentamentos realizados pelo governador Joaquim Roriz, através do controle de pessoal, remoção e fiscalização. Segundo o administrador, uma parte dos recursos arrecadados nas licitações é destinado a manutenção interna e a outra é dirigida às concessionárias que instalam o sistema de esgoto, água e abertura de ruas nos assentamentos. "A maioria dos assentados já estavam aqui na época da construção de Brasília e moravam em lugares inadequados.

"Quanto aos condomínios, no seu entendimento, o problema tem que ser resolvido individualmente. Há casos em que ele está situado em área de proteção ambiental.

Saxofone — O lançamento do livro **Um Grito no Teatro Escuro** é apenas facetas do talento de Renato Castelo. Além de poeta, ele também é músico e letrista. Em 1988, ele participou do disco **Marimbondos de Fogo** ao lado de Baden Powell e outros talentos nacionais. Além de cantar duas músicas, outras duas foram gravadas pela cantora Marília Barbosa.

No início dos anos sessenta, Castelo participou de quatro peças teatrais que eram apresentadas nos DCEs das escolas e tocou saxofone com um grupo de rock. Adepto da rebeldia e do inconformismo, ele e amigos como Jaime Câmara Júnior, que tocava contra-baixo, viajaram pelo interior e animaram festas com a música dos Beatles.



O chefe de Gabinete da Presidência da Terracap veio buscar um emprego apenas temporário e já está há 19 anos na empresa



Parte dos recursos vão para urbanização